



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados  
UEPAE de Dourados  
Rodovia Dourados Caarapó km 05  
Caixa Postal 661  
79800 Dourados, MS

ISSN 0100-8617

# COMUNICADO TÉCNICO

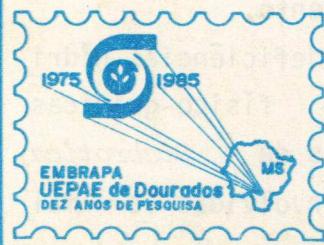
Nº 20, out/85, p.1-17

## COMPORTAMENTO DAS CULTIVARES DE MILHO RECOMENDADAS PARA O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, SAFRA 1985/86

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira<sup>1</sup>

No estado de Mato Grosso do Sul, a cultura do milho, pouco a pouco, vem adquirindo importância econômica; entretanto, o rendimento médio dos últimos dez anos ainda é bastante baixo, cerca de 1.887 kg/ha. Para melhorar esse desempenho é preciso que sejam observadas as recomendações técnicas sobre cultivares, fertilizantes, controle de pragas, doenças, plantas daninhas e outras práticas culturais.

A escolha correta de cultivares pode representar aumentos substanciais na produtividade. Em função disso, desde 1979, vêm sendo instalados ensaios de introdução e avaliação de cultivares de milho, com vistas à identificação de materiais promissores para diferentes condições edafo-climáticas do Estado. A condução dos ensaios vem sendo feita por pesquisadores da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE de Dourados) e Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (EMPAER), com a colaboração de proprietários rurais e empresas que produzem ou comercializam sementes de milho. A rede de experimentação consta de dois Ensaios Nacionais de Milho Normal, dois Ensaios Nacionais de Milho Precoce, seis Ensaios Regionais de Milho Precoce e cinco Ensaios Regionais de Milho Normal. A partir da próxima safra, será acrescida de três Ensaios Regionais de Milho Precoce e três Regionais de Milho Normal, que serão conduzidos pela COTRIJUÍ e Cooperativa Agrícola de Cotia.



<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc., CREA-MG 22032/D, Visto-MS 3542, da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

Na região da Grande Dourados, em solo de campo, os ensaios foram conduzidos em: UEPAE de Dourados, município de Dourados, num Latossolo Roxo distrófico, textura argilosa, corrigido no período de 1979/80 a 1984/85; Ponta Porã, num Latossolo Vermelho-escuro, textura média, primeiro ano de cultivo, em 1981/82 e na Fazenda Itamarati, num Latossolo Roxo distrófico, textura argilosa, corrigido, na safra 1982/83. Neste último caso o ensaio foi irrigado pelo método de aspersão. Nesta mesma região, em solo de mata os experimentos foram conduzidos em Indápolis, município de Dourados, num Latossolo Roxo eutrófico, textura argilosa, no período de 1981/82 a 1984/85.

Nas regiões Centro e Norte do Estado conduziram-se experimentos em São Gabriel D'Oeste (de 1980/81 a 1984/85), Cassilândia (de 1980/81 a 1983/84), Pedro Gomes (de 1981/82 a 1983/84), Coxim (de 1980/81 a 1983/84), Sidrolândia (1983/84 e 1984/85), Bonito (1984/85) e Terenos (1984/85). Nos três primeiros locais, os ensaios foram conduzidos em Latossolo Vermelho-escuro distrófico A moderado, textura argilosa, fase campo cerrado; em Coxim, Podzólico Vermelho-amarelo eutrófico A chernozênico, textura argilosa, fase floresta caducifólia, em Sidrolândia, em Latossolo Vermelho-escuro distrófico, textura argilosa, fase campo cerrado e em Bonito e Terenos num Latossolo Roxo eutrófico, horizonte A fraco, textura argilosa, fase cerrado, relevo suavemente ondulado.

O rendimento de grãos e algumas características agronômicas das cultivares de milho recomendadas para safra 1985/86, encontram-se nas Tabelas 1 a 8.

Nos ensaios conduzidos na UEPAE de Dourados, verificou-se a ocorrência, em alguns anos, de queda do rendimento. Na safra 1981/82, tal fato foi acarretado por um período de estiagem coincidente com a floração e enchimento de grãos, em 1982/83, na segunda época de semeadura do Ensaio Regional Normal, por ter o florescimento ocorrido num período seco, além de ter sido semeado numa faixa de solo pouco menos fértil, e em 1983/84, pela pouca precipitação, ocorrida na época da formação de grãos e pelo alto índice de quebramento ocasionado por ventos de aproximadamente 100 km/h. O Ensaio de Milho Precoce foi o mais prejudicado, por ter sido atingido pelo vento em fase mais adiantada de desenvolvimento da planta. Na safra 1984/85, os prejuízos foram ocasionados pela pouca umidade do solo, por ocasião da semeadura, proporcionando baixa população de plantas, e pela ocorrência de veranico no período de florescimento.

Os experimentos conduzidos em Indápolis também sofreram deficiências hídricas, porém as perdas foram menores devido às boas qualidades físico-químicas daquele solo. Na safra de 1983/84, um severo ataque de larvas de *Diabrotica*

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.3

implantadas, contribuindo para um baixo rendimento.

De modo geral, na região da Grande Dourados, os Ensaios de Milho Precoce têm atingido médias de rendimento maiores que os de Milho Normal. Isso ocorre porque o milho precoce geralmente floresce num período com condições hídricas mais favoráveis.

Na Fazenda Itamarati, nos ensaios com suplementação de água, as condições foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura nos dois anos, o que pode ser visualizado pelo rendimento de grãos (Tabelas 5 e 6).

Nos ensaios conduzidos nas regiões Centro e Norte do Estado, os baixos rendimentos, em alguns anos, foram consequência da baixa precipitação, principalmente durante e após a germinação.

Sugere-se que na escolha da cultivar, sejam observados o número de anos em que foi testada, o comportamento da mesma nos vários anos e as condições mais próximas do local onde será instalada a lavoura.

Deve-se levar em consideração, ainda, todos os parâmetros avaliados, principalmente rendimento de grãos, percentagem de plantas acamadas e de plantas quebradas.

Dentre os materiais recomendados, de acordo com o rendimento e número de anos em que foram avaliadas no Ensaios Nacionais e Regionais, foram selecionadas para o Estado, as cultivares consideradas preferenciais para cada local.

/dvp

**COMUNICADO TECNICO**

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.4

		Região da Grande Dourados				Regiões Centro e Norte	
		Solo de mata		Solo de campo com implantação de água		Solo de cerrado	
coce	Normal	Precoce	Normal	Precoce	Normal	Precoce	Normal
64 A ✓	C 115 ✓	P 6875 ✓	XL 678 ✓	P 6872 ✓	Contimax 322 ✓	AG 301 ✓	XL 605 ✓
301 ✓	C 111 S ✓	P 6872 ✓	XL 605 ✓	P 6875 ✓	XL 605 ✓	Contimax 322 ✓	
560 ✓	Dina 10 ✓	C 521 ✓	C 115 ✓	XL 670 ✓	C 115 ✓	C 115 ✓	
21 ✓	C 317 ✓	C 501 ✓	AG 401 ✓	XL 560 ✓	Dina 10 ✓	C 111 S ✓	
11 ✓	XL 678 ✓	XL 670 ✓	C 317 ✓	C 521 ✓	XL 678 ✓	Dina 3030 ✓	
875 ✓	XL 605 ✓	C 511 ✓	C 408 ✓	AG 64 A ✓	C 111 S ✓	Dina 10 ✓	
670 ✓	AG 401 ✓	XL 560 ✓	C 111 S ✓	C 511 ✓	XL 678 ✓	XL 678 ✓	
E 342 ✓	C 408 ✓	P 6874 ✓	P 6836 ✓	AG 301 ✓	AG 28 ✓	C 317 ✓	
872	P 6836 ✓	AG 301 ✓	Dina 3030 ✓	AG 301 ✓	AG 401 ✓	AG 401 ✓	
	AG 162 ✓	AG 162 ✓	AG 162 ✓	AG 162 ✓	AG 162 ✓	G 491 ✓	
		G 491 ✓	G 491 ✓	G 491 ✓	G 491 ✓	Hmd 7974	
		Hmd 8214	Hmd 8214	Hmd 8214	Hmd 8214		
		Contimax 322 ✓	Contimax 322 ✓	Contimax 322 ✓	Contimax 322 ✓		
		Contimax 133 ✓	Contimax 133 ✓	Contimax 133 ✓	Contimax 133 ✓		
		C 408 ✓	C 408 ✓	C 408 ✓	C 408 ✓		

TABELA 1. Comportamento das cultivares de milho de ciclo precoce recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1985/86, em solo de campo, na região da Grande Dourados. UEPAE de Dourados, MS, 1985.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)											
	UEPAE de Dourados						Ponta Porã					
	EN <sup>a</sup> 79/80	EN 80/81	EN 81/82	ER <sup>b</sup> 81/82	EN 82/83	ER 1ª época 82/83	ER 2ª época 82/83	EN 83/84	ER 83/84	EN <sup>c</sup> 84/85	ER <sup>c</sup> 84/85	ER 81/82
B 670	6.816	-	-	-	-	-	-	-	-	3.077	2.070	-
AG 64 A	5.808	8.492	4.839	-	7.517	-	-	6.504	7.327	2.943	1.373	-
Agromen 2003	-	-	-	-	6.772	-	-	6.597	-	-	-	-
AG 301	5.756	6.748	4.010	3.645	6.411	6.376	6.702	5.745	6.485	3.323	1.604	4.093
C 525	-	-	-	-	-	-	-	6.572	-	3.781	1.632	-
Agromen 2007	-	-	-	-	6.732	-	-	6.313	-	-	-	-
Agromen 2005	-	-	-	-	6.749	-	-	5.856	-	-	-	-
XL 560	-	7.842	4.636	4.370	6.782	6.998	7.028	6.269	7.151	3.499	1.665	5.175
C 521	-	7.070	4.414	4.319	7.049	6.720	6.114	-	7.332	3.052	2.032	4.847
C 511	6.270	7.210	4.168	4.144	7.098	6.961	6.087	5.979	6.332	3.052	1.673	4.468
P 6875	5.404	6.900	4.161	3.920	6.884	6.689	6.878	5.935	6.735	3.531	2.196	4.405
XL 670	-	7.720	4.415	4.103	5.969	5.988	5.846	5.236	7.193	2.757	1.517	4.565
SAVE 342	6.284	7.259	4.468	-	5.458	6.731	5.056	6.041	4.948	2.856	2.073	-
P 6872	4.351	6.591	4.106	4.021	6.154	6.415	6.459	6.736	6.672	-	2.161	4.380
P 6874	4.441	6.785	4.014	3.530	6.150	5.533	5.843	5.168	6.286	-	1.729	4.232
C 501	4.044	-	-	3.637	6.145	6.529	6.103	5.386	-	-	-	4.504
BR 105	4.257	-	-	-	5.404	-	-	5.216	5.914	-	1.781	-
P 3230	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.237	1.723	-
BR 301	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.235	1.820	-

inuação TABELA 1.

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.6

COMUNICADO TECNICO

var	Rendimento (kg/ha)		Flores cimento (dias)	Altura planta espiga (cm)	Plantas acamadas (%)	Espigas mal quebradas (%)	Tipo de cultivard	Tipo de grão e grão
	ER	X						
0	-	6.816	64	215	5,04	10,22	1,16	H.D.
4 A	-	6.748	61	219	7,02	30,51	15,29	H.D.
nen 2003	-	6.685	60	217	5,63	14,50	-	Am.d.
01	5.728	5.609	64	221	7,43	22,33	17,71	H.D.
5	-	6.572	62	221	166	3,65	10,50	Am.d.
nen 2007	-	6.523	61	225	113	4,39	20,71	-
nen 2005	-	6.303	63	228	126	9,11	15,20	Al.s.
nen 2001	-	6.291	61	220	115	5,73	-	Al.s.
60	5.817	6.207	60	217	113	10,51	9,96	Al.s.
1	5.754	5.958	60	217	115	5,45	13,52	Al.s.
1	6.101	5.887	61	213	113	5,02	21,81	Al.s.
75	6.032	5.813	59	202	101	11,61	9,74	Am.s.
70	6.081	5.712	63	226	120	7,96	6,52	Am.s.
342	5.092	5.714	63	225	118	12,26	20,81	Am.s.
72	5.390	5.570	59	198	93	9,38	11,44	Am.s.
74	5.610	5.235	61	203	103	13,99	17,11	Am.s.
1	5.472	5.223	58	197	92	5,3	13,49	Am.s.
05	-	5.198	61	199	102	4,13	24,89	V.
230	-	-	57	224	104	2,65	4,87	H.T.
01	-	-	57	216	110	0,89	9,53	H.I.V.
							4,85	Al.s.

saião Nacional.  
saião Regional.

o entraram no cálculo da média, por apresentarem baixo rendimento em consequência da semeadura em solo com idade insuficiente.

D. = híbrido duplo; H.T. = híbrido triplo; H.I.V. = híbrido intervaretal; V. = variedade.  
• = amarelo; Al. = alaranjado; B. = branco; d. = dentado; s. = semiduro.

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.7

**TABELA 2.** Comportamento das cultivares de milho de ciclo normal recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1985/86, em solo de campanha na região da Grande Dourados. UEPF de Dourados, MS, 1985.

**COMUNICADO TECNICO**

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.8

Continuação TABELA 2.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)		Altura de espiga (cm)	Plantas quebradas (%)	Espigas mal empalhadas (%)	Tipo de cultivar <sup>d</sup>	Tipo de grão <sup>e</sup>
	Fazenda Itamarati	ER 82/83					
Contimax 322	-	7.010	64	242	1,85	24,30	1,17
C 115	6.840	5.975	66	228	10,70	14,95	H.D. Am.s.
Maya (IAC)	-	5.974	-	-	-	-	H.D. Al.s.
RO 06	-	5.822	64	262	3,80	5,2	V. Am.d.
C 111 S	6.851	5.721	67	231	10,09	14,20	H.T. Am.s.
Dina 10	-	5.719	66	235	10,31	14,82	H.D. Al.s.
C 317	6.658	5.651	68	240	7,36	22,40	H.D. Am.d.
C 121	-	5.641	65	244	150	7,78	H.D. Am.s.
Agromex 1015	-	5.581	66	250	151	3,90	H.I.V. Am.s.
XL 678	6.604	5.562	65	225	122	6,93	H.D. Am.s.
XL 605	6.511	5.556	63	224	119	4,31	H.D. Am.s.
AG 401	5.987	5.412	64	220	127	4,54	H.D. Al.s.
C 408	6.350	5.411	66	222	117	12,37	H.D. Am.d.
P 6836	6.138	5.409	62	219	115	13,22	H.D. Am.s.
AG 162	6.281	5.405	65	235	135	7,59	H.D. Am.d.
BR 166	-	5.383	67	239	142	7,91	H.D. Am.d.
AG 28	5.545	5.240	66	229	129	5,08	H.D. Am.d.
Dina 3030	6.344	5.218	67	244	142	4,73	H.D. Am.s.
G 491	5.580	5.193	66	238	135	10,41	H.D. Am.s.
C 125	-	5.186	67	245	155	15,68	H.D. Am.s.
Hmd 7974	6.002	5.047	68	242	144	7,30	H.D. Am.s.
IAC Phoenyx B	-	4.998	69	266	159	5,12	H.I.V. Am.s.
Contimax 133	-	4.954	66	239	134	4,74	H.D. Am.s.
Hmd 8214	5.910	4.823	67	235	136	6,33	H.D. Am.s.
Centramex	-	4.813	66	261	156	-	H.D. Am.d.
ESALQ VD <sub>2</sub>	-	4.696	70	243	143	-	V. Am.d.
Piratão VD <sub>2</sub>	-	3.687	79	188	93	-	5,82 4,52 H.D. Am.s.
RO 91	-	4.442	68	253	150	3,79	H.D. Am.d.
RO 15	-	4.417	-	-	-	-	H.D. Am.s.
BR 108	-	-	-	-	-	-	-

<sup>a</sup> Ensaio Nacional.

<sup>b</sup> Ensaio Regional.

<sup>c</sup> Não entraram no cálculo da média, por apresentarem baixo rendimento em consequência da semeadura em solo com umidade insuficiente.

<sup>d</sup> H.D. = híbrido duplo; H.T. = híbrido tripló; V. = variedade; H.I.V. = híbrido intervarietal.  
<sup>e</sup> Am. = amarelo; Al. = alaranjado; d. = dentado; s. = semiduro.

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.9

TABELA 3. Comportamento das cultivares de milho de ciclo precoce recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1985/86, em solo de mata, na região da Grande Dourados. UEPAE de Dourados, MS, 1985.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)			Florescimento (dias)	Altura de planta espiga (cm)	Plantas acamadas (%)	Plantas quebradas (%)	Espigas mal emparradas (%)	Tipo de cultura	Tipo de grão
	81/82	82/83	83/84	84/85	X					
P 6875	8.615	8.320	6.535	7.191	7.665	56	228	118	14,50	4,45
P 6872	8.203	8.471	5.399	7.511	7.396	55	229	114	8,91	5,79
P 3230	-	-	-	7.219	7.219	57	263	138	8,71	4,63
C 521	7.967	7.315	6.163	6.992	7.109	57	242	131	6,82	8,76
C 501	7.146	7.064	-	-	7.105	52	240	118	6,14	29,77
XL 670	8.245	6.725	6.033	7.167	7.043	60	252	139	10,20	3,76
XL 511	8.265	7.777	5.427	6.316	6.946	57	241	130	5,64	12,40
XL 560	9.000	7.253	4.714	6.814	6.945	57	238	127	8,84	20,60
B 670	-	-	6.922	6.922	6.922	63	279	168	14,32	14,66
P 6874	7.898	7.992	4.755	6.750	6.849	57	237	129	22,99	1,48
AG 301	7.527	7.868	5.519	6.302	6.804	60	252	144	10,23	28,25
BR 301	-	-	-	6.743	6.743	56	233	128	11,49	H.D.
C 525	-	-	-	6.300	6.300	61	256	144	8,12	18,86
AG 64 A	-	-	5.354	6.117	5.736	60	218	118	12,56	7,00
SAVE 342	-	6.710	4.264	5.790	5.588	61	250	138	18,09	13,75
BR 105	-	-	4.973	5.529	5.251	60	225	118	7,79	23,43
Agronen 2001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,48
Agronen 2003	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,91
Agronen 2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,44
Agronen 2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

a. H.I.V. = híbrido intervarietal; H.T. = híbrido triplo; H.D. = híbrido duplo; V. = variedade.

b. B. = branco; Am. = amarelo; Al. = alaranjado; d. = dentado; s. = semiduro.

**COMUNICADO TECNICO**

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.10

**TABELA 4.** Comportamento das cultivares de milho de ciclo normal recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1985/86, em solo de mata, na região da Grande Dourados. UEPAE de Dourados, MS, 1985.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)			Florescimento (dias)	Altura de planta espiga (cm)	Plantas acamadas (%)	Plantas quebradas (%)	Espigas mal empalhadas (%)	Tipo de cultivar <sup>a</sup>	Tipo de grão <sup>b</sup>
	81/82	82/83	83/84	84/85	X					
IAC Phenony B	7.836	-	-	7.836	61	185	-	-	-	H.I.V.
Pirano VD <sub>2</sub>	7.806	-	-	7.806	60	215	115	-	-	An.d.
Centralmex	7.557	-	-	7.557	61	300	175	-	-	An.d.
ESALQ VD <sub>2</sub>	7.535	-	-	7.535	58	285	175	-	-	An.d.
XL 678	8.619	8.311	5.475	6.545	62	247	145	5.85	5.72	H.D.
XL 605	9.293	8.299	5.887	6.297	61	242	134	8.80	8.53	H.D.
C 115	9.112	8.107	5.087	5.893	64	249	150	16.24	8.11	H.D.
AG 401	7.411	-	-	5.776	6.612	230	147	8.10	11.95	H.D.
C 317	8.000	7.992	5.376	5.642	65	268	161	13.74	11.93	H.D.
C 408	8.449	7.305	5.255	5.660	66	253	147	25.61	9.77	H.D.
C 111 S	7.748	7.422	5.443	5.924	64	258	155	15.03	5.80	H.D.
P 6836	8.583	7.400	4.005	5.490	61	241	128	23.84	7.41	H.D.
Dina 3030	8.472	6.862	4.424	5.639	64	266	157	8.61	4.64	H.D.
AG 162	6.948	6.923	5.837	5.681	62	255	154	14.02	7.75	H.D.
G 491	7.479	7.210	5.194	5.372	64	267	156	13.98	8.97	H.D.
Hrd 8214	7.399	6.793	5.230	5.283	61	272	152	9.52	6.67	H.D.
Continmax 322	-	-	6.192	5.965	6.078	63	248	145	4.09	H.D.
C 121	-	-	-	5.921	5.921	63	276	174	8.51	H.D.
AG 28	7.546	6.801	4.123	5.874	63	251	148	1.33	17.51	H.D.
Continmax 133	-	-	4.747	6.490	5.619	65	295	142	6.14	H.D.
Hrd 7974	7.066	6.290	5.008	3.915	5.570	65	261	154	17.63	H.D.
Dina 10	-	-	-	5.126	5.474	66	241	140	14.75	H.D.
BR 126	-	-	5.213	5.021	5.117	66	257	151	14.32	14.67
C 125	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maya	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO 06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO 91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BR 108	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 1015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

<sup>a</sup> H.I.V. = híbrido intervarietal; H.D. = híbrido duplo; V. = variedade.

<sup>b</sup> An. = amarelo; Al. = alaranjado; S. = semiduro; d. = dentado.

TABELA 5. Comportamento das cultivares de milho de ciclo precoce, recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1985/86, em solo de campo com suplementação de água, na Fazenda Itamarati S.A. UEPAE de Dourados, MS, 1985.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)		Florescimento (dias)	Altura de espiga (cm)	Plantas acamadas (%)	Plantas quebradas (%)	Espigas mal empalhadas (%)	Tipo de cultivar <sup>b</sup>	Tipo do grão <sup>c</sup>
	83/84	84/85							
P 3230	-	7.185	7.185	56	261	0,49	7,43	9,33	H.T.
P 6872	7.554	6.812	7.183	57	226	110	18,44	11,62	Am.d.
P 6875	7.457	6.559	7.158	57	220	118	20,63	14,63	Am.s.
XL 670	7.669	6.610	7.140	63	262	188	14,95	13,02	Am.s.
XL 560	7.582	6.157	6.810	61	223	114	18,82	19,97	Am.s.
C 511	7.627	6.030	6.823	60	231	120	4,77	24,67	Am.d.
AG 64 A	7.463	6.001	6.732	60	222	121	12,67	38,54	Am.d.
C 511	7.367	5.875	6.621	60	219	120	11,66	29,94	Am.d.
AG 301	7.494	5.704	6.599	65	233	131	13,54	38,15	Am.d.
BR 301	-	6.569	6.488	59	240	126	1,50	14,58	Al.s.
C 525	-	6.488	6.488	60	263	138	1,52	8,06	-
P 6874	6.540	6.392	6.466	58	225	118	15,86	23,02	Am.s.
BR 105	6.983	5.690	6.337	60	220	116	6,20	30,92	Al.s.
SAYC 342	4.865	6.304	5.585	64	235	130	18,50	35,35	Am.d.
B 610	-	5.409	5.409	63	271	153	7,22	27,56	B.s.
Agromen 2001	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2003	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C 501	-	-	-	-	-	-	-	-	-

a Ensaio Regional  
b H.T. = híbrido triplô; H.D. = híbrido duplo; H.I.V. = híbrido intervarietal; V. = variedade.

c Am. = amarelo; Al. = alaranjado; B. = branco; d. = dentado; s. = semiduro.

**COMUNICADO TECNICO**

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.12

**TABELA 6.** Comportamento das cultivares de milho de ciclo normal, recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1985/86, em solo de campo com suplementação de água, na Fazenda Itamarati S.A. UEPAE de Dourados, MS, 1985.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)		Florescimento (dias)	Altura de planta espiga (cm)	Plantas acanadas (%)	Plantas quebradas empalhadas (%)	Espigas mal	Tipo de cultivar <sup>a</sup>	Tipo do grão <sup>b</sup>
	Ensaio Regional	83/84	84/85	X					
Contimax 322	9.575	7.207	8.391	62	271	151	0,00	8,70	14,08
XL 605	8.721	7.162	7.942	62	250	138	0,27	3,31	18,22
C 115	8.895	6.275	7.585	64	248	149	3,36	9,33	12,23
Dina 10	8.698	6.283	7.491	65	269	154	1,56	7,00	8,26
XL 678	8.143	6.682	7.413	63	246	141	0,25	5,51	19,78
C 111 S	8.373	6.163	7.268	65	264	150	3,84	10,51	9,21
Dina 3030	8.204	6.276	7.240	62	271	152	0,38	8,49	7,89
AG 28	8.293	5.965	7.129	64	257	148	2,83	21,55	16,18
AG 401	7.748	6.297	7.023	64	242	137	0,61	11,18	12,50
AG 162	7.706	6.238	6.972	63	251	141	1,88	11,27	15,46
C 317	8.254	5.647	6.951	65	269	156	3,59	16,56	13,41
G 491	7.611	6.234	6.923	65	266	162	0,99	9,73	11,23
P 6836	7.074	6.644	6.859	62	247	135	3,40	10,38	22,79
Contimax 133	7.387	6.151	6.769	64	265	151	1,03	6,31	15,17
C 408	7.730	5.774	6.752	64	256	144	3,67	11,95	18,77
C 121	-	6.600	6.600	65	276	165	4,95	10,91	9,92
Hnd 7974	7.594	5.023	6.309	65	262	153	4,00	8,51	9,55
Hnd 8214	7.143	4.946	6.045	65	265	151	3,42	8,20	8,91
BR 126	7.064	4.913	5.989	64	268	152	5,13	23,54	10,33
C 125	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centralimex	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESALQ VD <sub>1</sub>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piranão VD <sub>2</sub>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IAC Phoenyx B	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maya	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO 06	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO 91	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BR 108	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 1015	-	-	-	-	-	-	-	-	-

<sup>a</sup> H.D. = híbrido duplo; V. = variedade.

<sup>b</sup> Am. = amarelo; Al. = alaranjado; d. = dentado; s. = semiduro.

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.13

TABELA 7. Comportamento das cultivares de milho de ciclo precoce recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1984/85, nas regiões Centro e Norte, em solo de cerrado. UEPAE de Dourados, MS, 1985<sup>a</sup>.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)												Bonito	
	São Gabriel D'Oeste						Sidrolândia							
	EN <sup>b</sup>	ER <sup>c</sup>	EN	ER	EN	ER	EN	ER	EN	ER	EN	ER		
80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	83/84	84/85	83/84	84/85	83/84	84/85	83/84	84/85	84/85	
C 525	-	-	-	-	5.756	6.675	6.216	-	7.656	7.656	7.913	7.913	-	
B 670	-	-	-	6.001	5.706	6.423	6.043	-	6.123	6.123	8.594	8.594	-	
C 521	-	-	5.675	-	-	7.573	6.624	-	5.230	5.230	8.432	8.432	-	
AG 64 A	-	-	-	-	5.316	7.422	6.369	-	5.142	5.142	8.022	8.022	-	
BR 301	-	-	-	-	4.681	6.108	5.395	-	6.361	6.361	7.323	7.323	-	
P 6872	-	-	5.045	-	-	6.854	5.950	-	6.367	6.367	6.654	6.654	-	
XL 560	-	-	5.222	-	4.698	6.342	5.014	-	5.719	5.719	8.656	8.656	-	
C 511	-	-	-	-	5.218	6.592	5.905	-	5.865	5.865	6.730	6.730	-	
P 6875	-	-	5.816	-	-	4.337	6.709	5.621	-	5.620	5.620	7.043	7.043	-
XL 670	3.280	-	-	6.330	-	6.028	6.188	5.441	-	6.087	6.087	8.177	8.177	-
P 3230	-	-	-	-	-	3.789	6.955	5.372	-	5.348	5.348	7.289	7.289	-
P 6874	-	-	-	-	-	-	5.969	5.969	-	4.865	4.865	7.122	7.122	-
SAVE 342	-	5.970	4.177	-	-	5.332	6.015	5.374	-	5.048	5.048	6.769	6.769	-
BR 105	-	-	-	-	-	-	5.167	5.167	-	5.599	5.599	4.734	4.734	-
AG 301	-	5.240	5.356	-	5.094	5.065	6.011	5.353	3.682	6.468	5.075	6.189	6.189	-
C 501	-	5.450	3.180	-	-	-	-	-	4.315	-	-	-	-	-
Agromen 2001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2003	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

inuação Tabela 7.

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.14

## **COMUNICADO TECNICO**

## Continuação Tabela 7.

Cultivar	Florescimento (dias)	Altura de planta (cm)	Altura de espiga (cm)	Plantas acamadas (%)	Plantas quebradas (%)	Tipo de cultivard	Tipo de grão e
C 525	63	239	119	1,70	4,10	-	B.S.
B 670	67	250	132	3,60	2,90	H.D.	A.m.d.
C 521	-	252	111	-	-	H.D.	A.m.d.
AG 64 A	65	221	116	2,40	24,70	H.D.	A1.s.
BR 301	65	228	110	1,80	6,20	H.I.V.	A.m.s.
P 6872	-	230	102	-	-	H.D.	A.m.s.
XL 560	65	234	114	5,28	15,8	H.D.	A.m.s.
C 511	65	234	116	-	-	H.D.	A.m.d.
P 6875	65	223	108	1,80	3,7	H.D.	A.m.s.
XL 670	-	249	128	7,58	11,58	H.D.	A.m.s.
P 3230	65	215	111	1,80	2,9	H.T.	A.m.d.
P 6874	-	230	114	-	-	H.D.	A.m.s.
SAVE 342	66	244	121	1,30	5,4	H.T.	A.m.d.
BR 105	-	186	111	-	-	V.	A1.s.
AG 301	65	233	119	1,20	13,9	H.D.	A.m.d.
C 501	-	220	106	-	-	H.D.	A.m.d.
Agromen 2001	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2003	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2005	-	-	-	-	-	-	-
Agromen 2007	-	-	-	-	-	-	-

<sup>a</sup> Os resultados utilizados nesta Tabela foram obtidos e fornecidos pelo Engº Agro Francisco de Assis Rolim Pereira, pesquisador da EMPAER, responsável pelos ensaios conduzidos nas regiões Centro e Norte do Estado.

<sup>b</sup> EN = Ensaio Nacional.

<sup>c</sup> ER = Ensaio Regional.

<sup>d</sup> V. = variedade; H.D. = híbrido triplo; H.T. = híbrido duplo; B. = branco; S. = semiduro; d. = dentado.

<sup>e</sup> Am. = amarelo; A1. = alaranjado.

TABELA 8. Comportamento das cultivares de milho de ciclo normal recomendadas para o estado de Mato Grosso do Sul, safra 1984/85, nas regiões Centro e Norte, em solo de cerrado. UEEAE de Dourados, MS, 1985<sup>a</sup>.

CT/20, UEPAE de Dourados, out/85, p.17

Continuação TABELA 8.

Cultivar	Rendimento (kg/ha)						Flores clemento (dias)	Altura diante (cm)	Plantas acanadas (%)	Plantas quebradas (%)	Tipo de cultivar <sup>d</sup>	Tipo de grão <sup>e</sup>
	Cassilândia			Pedro Gomes	Sidrolândia	Terenos						
	EN 82/83	ER 83/84	X 81/82	ER 83/84	X 83/84	ER 84/85						
BR 126	-	-	-	-	-	-	6.128	6.128	-	283	148	-
AG 28	-	-	-	-	-	-	5.734	5.734	-	234	131	-
RO 91	8.899	-	8.899	-	-	-	6.042	6.042	-	275	162	5,87
XL 605	8.132	-	6.328	-	-	-	5.992	5.992	-	255	132	4,00
C 121	-	7.221	-	-	-	-	6.536	6.536	-	271	138	2,37
Contimax 322	9.398	5.919	7.659	-	2.156	4.886	4.886	7.147	7.147	254	138	10,05
IAC Phoenix B	8.331	7.166	-	-	-	-	5.992	5.992	-	296	167	7,99
C 115	9.145	5.336	6.789	4.480	3.810	4.145	3.080	3.080	7.076	5.471	62	14,84
C 111 S	8.214	5.752	7.162	4.750	3.218	3.984	3.250	3.250	6.575	5.214	62	128
Dina 3030	8.952	5.196	7.074	5.490	2.140	3.815	3.585	3.585	5.866	5.204	62	134
ESALQ VD <sub>2</sub>	-	7.997	-	-	-	-	5.866	5.866	-	257	138	2,95
Dina 10	9.293	6.745	7.701	-	2.904	2.915	2.915	6.510	6.510	-	-	-
XL 678	8.119	4.673	6.263	-	2.148	4.729	4.729	7.638	7.638	62	252	135
C 317	8.546	5.642	6.984	4.740	2.267	3.504	3.237	3.237	6.204	4.932	61	124
AG 401	8.050	5.085	5.911	5.000	1.400	3.200	3.732	3.732	6.297	4.884	62	254
G 491	8.012	4.311	6.498	3.790	2.818	4.031	4.031	4.031	6.924	4.823	62	137
C 408	5.418	5.418	5.418	4.280	1.931	3.106	3.541	3.541	6.532	4.700	61	121
Hmd 7974	8.575	4.794	6.683	4.200	2.124	3.162	3.154	3.154	5.972	4.660	63	241
Contimax 133	7.791	4.673	6.232	-	1.796	1.796	3.605	3.605	6.454	4.658	63	247
AG 162	7.568	4.278	5.973	3.860	1.643	2.752	4.142	4.142	6.418	4.589	63	121
P 6836	7.796	3.987	5.892	4.270	2.080	3.175	2.938	2.938	6.317	4.490	63	233
Hmd 8214	8.573	4.844	6.271	-	2.016	3.476	3.476	5.652	5.652	61	255	131
Centralimex	-	5.879	-	-	-	-	-	-	-	241	118	-
C 125	-	4.584	5.049	-	2.844	2.844	3.683	3.683	-	251	133	-
RO 06	-	5.295	-	-	-	-	-	-	-	245	126	-
Agromen 1015	8.840	4.756	6.787	-	1.909	1.909	2.178	2.178	-	117	117	-
Piranão VD <sub>2</sub>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	248	135	-
Maya (IAC)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BR 108	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

a Os resultados utilizados nesta Tabela foram obtidos e fornecidos pelo Engº Agrº Francisco de Assis Rolim Pereira, pesquisador da EMAPER, responsável pelos ensaios conduzidos nas regiões Centro e Norte do Estado.

b EN = Ensaio Nacional.

c ER = Ensaio Regional.

d V. = variedade; H.D. = híbrido triplo; H.I.T. = híbrido duplo; H.I.V. = híbrido intervarietal.

e Am. = amarelo; Al. = alaranjado; d. = dentado; s. = semiduro.

f V. = variedade; H.D. = híbrido triplo; H.I.T. = híbrido duplo; H.I.V. = híbrido intervarietal.

g V. = variedade; H.D. = híbrido triplo; H.I.T. = híbrido duplo; H.I.V. = híbrido intervarietal.

h V. = variedade; H.D. = híbrido triplo; H.I.T. = híbrido duplo; H.I.V. = híbrido intervarietal.

i V. = variedade; H.D. = híbrido triplo; H.I.T. = híbrido duplo; H.I.V. = híbrido intervarietal.

j V. = variedade; H.D. = híbrido triplo; H.I.T. = híbrido duplo; H.I.V. = híbrido intervarietal.

## COMUNICADO TECNICO

Este comunicado técnico informa que o sistema de gerenciamento de riscos e oportunidades da Unibes Consultores Ltda., que abrange os projetos de desenvolvimento de software, foi auditado e não apresentou nenhuma vulnerabilidade crítica.

O auditório realizou uma avaliação completa do sistema, identificando e avaliando riscos e oportunidades em todos os aspectos da operação. Os resultados da avaliação mostraram que o sistema é seguro e confiável, com nenhuma vulnerabilidade crítica identificada.

Os resultados da avaliação foram documentados em um relatório detalhado, que pode ser consultado no endereço eletrônico [www.unibes.com.br](http://www.unibes.com.br).